

DEPARTAMENTO DA CRIANÇA NO BRASIL

Publicação n.º 79

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA INFANCIA (*)

pelo

DR. MONCORVO FILHO

Director-Fundador do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro e do Departamento da Criança no Brasil e Membro do Conselho de Assistencia e Protecção aos Menores.

Nô momento em que ha evidente esforço em prol do progresso da nossa patria, nenhum outro problema de maior importancia que o da infancia. Nella, de facto, residem as nossas esperanças e o aperfeiçoamento eugenico do povo.

De ha muito comprehendendo as necessidade imperiosas dessa fragil parcella da sociedade, entendi dever concórrer, embora com pequeno subsidio, para tal *desideratum* e de outra sorte não foi que em 1899, — já lá vão 31 annos —, depois de um profundo estudo de nossas condições, pretendi estabelecer, com meditado programma, uma cruzada de protecção á creança no Brasil.

A observação impunha atacar, tão présto quanto possível, o problema, começando pelas medidas de maior urgencia e ao mesmo tempo consentaneas com o dispendio da iniciativa privada então esboçada.

A doença e a morte, que tanto assediavam nessa época as nossas crianças, impunham verificar-lhes as causas, dentre todas sobrelevando-se, com o mais lamentavel analphabetismo, a profunda ignorancia de rudimentares conhecimentos de educação hygienica, os funestos effeitos da *lucs*, do alcool, da tuberculose, etc.

O desconhecimento mais comensinho de hygiene infantil superava todos os factores e os mais absurdos methodos de alimentação da infancia constituíam, sem duvida, a principal causa da lethalidade dos pequeninos.

(*) — Comm. apresentada ao II Congresso Int. Feminino e extrahida da "Imprensa Medica".

Impunha-se, pois á frente de todas as providencias a propaganda pela boa criação, a melhor hygiene physica, moral e intellectual.

E o *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*, denominação que dei á Obra, decidiu-se immediatamente a agir e não tardámos, eu e os meus companheiros de luta, a instalar um "Dispensario," de accordo com o conceito moderno, desde logo se tornando um centro em favor da salvaguarda da saude e da vida da criança, distribuindo, além de outros soccórros, roupas, calçados, alimantos, etc.

A esse tempo no Brasil havia a intuição de que a protecção á infancia consistia exclusivamente na inclusão das creanças maiores de 7 annos em asylos, embóra sem direcção technica efficiente, e as doentes em hospitaes infantis então inexistentes, ideias estas que, a despeito da formidável evolução da materia, quer sob o ponto de vista social, quer scientifico, ainda infelizmente perduram no cerebro de alguns que se blazonam de conhecer o assumpto.

Na inauguração do "Dispensario" do *Instituto* já houvera eu salientado as deploraveis lacunas do nosso meio' onde os pequeninos menores de 7 annos viviam á mingua dos precisos auxilios, manifestando eu ainda a opinião de que os asylos e orphanatos deveriam ser reservados, como os almejados hospitaes infantis, para casos especialissimos regulados hoje pela assistencia á criança, pelos estudos sociaes, pela pediatria e particularmente pela hygiene infantil.

Penso até hoje da mesma maneira e apraz-me poder registar que em toda a parte cada vez mais se enraiza a noção do perigo e, quando mais não seja, dos inconvenientes da intenação nas agglomerações infantis, entre muitos outros, do commun accommetimento de doencas, sobretudo as contagiosas, os vicios adquiridos por imitação ou suggestão, o embótamento dos sentimentos pela familia.

Da parte desta, assignalam com razão os sociologos, nota-se, na maioria dos casos, que a criança muito tempo internada em quaesquer estabelecimentos, quando ingressa em casa é pelos paes recebida com enfado; perderam-lhe o affecto e quasi sempre se constituindo dahi por diante um *peso morto*.

Foi da observação desses factos que nasceu a admiravel medida da criação das "Crèches de deposito" e do chamado "Systema familiar," em que os pequeninos desamparados, os orphãos e os moralmente abandonados — na phrase feliz de Simon —, são entregues a criar, cada um de *per-si*, no seio das familias de camponezes de reconhecida idoneidade, sendo estipendadas pelo Estado que sobre ellas mantem a mais rigorosa inspecção.

Entre outras nações que adoptaram o civilizador e humanitario alvitre, a França poudo fartamente reconhecer seu valor, como informam os relatorios do grande Monod, e mais recentemente a Dinamarca o confirmando com exhuberancia.

De facto é o que se depreheende das affirmações de Oluf Skjerboek (*Congresso Int. de Protecção á Infancia de Paris — 1928*) que mostrou haver naquelle paiz 39 associações destinadas a dar collocação, no seio de familias diversas, ás crianças desamparadas, elevando-se, no momento em que o autor da memoria a escrevia, a 3900 o total das protegidas pelo systema familiar e com os melhores resultados.

O amparo da infancia delinquente ou maltratada manda a organisação social moderna seja da alçada exclusiva do Estado e hoje difficil será contestar o mérito e os resultados conseguidos com os "Tribunaes Especiaes para a Infancia."

Sob o ponto de vista economico, a par do magnifico exito da propaganda fallada e escripta, o serviço externo de protecção á infancia é o que, proporcionando em larga escala os mais apreciaveis beneficios, representa um custo insignificante (quando se trata da iniciativa privada), permitindo, por outro lado, extensa e proficua acção social.

Basta comparar-se o dispendio com a manutenção de um orphanato ou um hospital infantil com aquelle relativo á uma instituição em que se preste multiplos serviços de protecção á criança sem affastal-a do seio da familia, para ver-se a verdade daquellas palavras.

Ainda recentemente era Armand-Delile quem mostrava a vantagem da criança protegida ser mantida no seio da familia, vigiada pelas "enfermeiras visitadoras e assistentes sociaes competentes."

"A protecção da infancia deve-se fazer em funcção da familia; collocar em primeiro plano os interesses moraes da criança e preparar o seu estôfo moral e profissional" (Maus).

A média calculada da manutenção de um petiz em um asylo oscila, segundo informações de boa fonte, entre um conto e um conto e quinhentos mil réis annuaes e, segundo dados fornecidos por profissional de um hospital infantil, havendo este recolhido 500 crianças doentes e dispendido ao todo 500 contos de réis, o custo do amparo de cada hospitalisado se elevou a um conto de réis.

Ora, tomando para termo de comparação o *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*, vê-se que no ultimo anno de funcionamento, incluindo todos os seus serviços,

estendeu seu manto protector, sómente nesta Capital, á mais de 7 mil individuos, dispendendo neste mistér apenas 182 contos; a despeza com o soccôrro de cada um elevou-se mais ou menos a 12\$000, sendo (em avaliação minima) computados em valor superior a 170\$000 os beneficios que cada um auferiu.

Nos ultimos seis lustros a protecção directa ou indirecta á infancia no Brasil soffreu naturalmente a influencia dos grandes benfeitores da humanidade, tendo eu jubilo em poder confessar que, graças a muitos delles, pude ver funcionar ha 30 annos o *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*, hoje em edificio proprio, e mais de vinte. Filiaes nos differentes Estados do Brasil, elevando-se a mais de 60 as obras por ellas creadas, sob a mesma orientação da Casa Matriz (Dispensarios, Crèches, Góttas de Leite e Serviços de Hygiene Infantil, Hospitales infantis, Serviço pre-nataes e de Assistencia ao parto em domicilio, Exames de amas de leite, Maternidades, Distribuição de soccôrros e alimentos, Assistencia dentaria, etc., etc.), elevando-se o tótal de protegidos a algarismos superior a 520 mil, esparzindo soccôrros na avaliação de mais de 20 mil contos!

Intensificar a assistencia ás mães e seus filhos, educar a população brasileira, fiscalisar e aconselhar as familias pobres por intermedio de benemeritas e competentes Visitadôras, pôr em pratica tudo quanto de util tem sido pela Medicina, pela Hygiene e pela Puericultura adquiridos em—pról do robustecimento da raça e do combate á nati-mortalidade e á lethalidade infantil, cuidar desveladamente da alimentação dos lactantes devem constituir a base das melhores medidas em bem do povo.

Não poupem os Governos os recursos para tal fim, porque — prova-o sobejamente a observação —, todas as despesas redundam nos maiores beneficios para as Nações, sendo as mais felizes as que mais: interesse despertam á criancinha sob todos os pontos de vista.

Si medicos, philantropos, estadistas, sociologos e hygienistas, em grande numero se quedam a dirigir suas benevolas vistas para o palpitante problema em causa, não deixa de ser verdade que a Mulher deve estar reservado o principal papel como educadora, como insinuadora dos bons preceitos, como guia para a vida saudavel e feliz, como propagandista dos conselhos para evitar os males funestos como o jogo, o alcool, etc. — como a grande inspiradôra, das melhores acções na defesa dos direitos que á criança assistem, como ficou evidenciado em 17 de maio de 1927, na celebre "Declaração de Genebra," approvada pela Sociedade das Nações.

CONCLUSÕES

1.º — Nos tempos que córrem o problema da infancia é dos mais importantes.

2.º — Ante ás necessidades da época foi que estabeleci no Brasil, ha 31 annos, a cruzada em favor da criança, com a fundação do *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro*.

3.º — O objectivo principal era dar, por todos os meios combate á lethalidade infantil, fazendo o maximo com despesa minima.

4.º — A ignorancia das mães combatida de maneira tenaz começou a produzir resultados, graças ao "Dispensario" orientado pelo conceito moderno e as demais secções da Obra.

5.º — O asylo e o hospital infantis devem ser reservados para casos excepcionalissimos pelos perigos de varias ordens que acarretam.

6.º — Sob o ponto de vista economico a orientação dada pela execução do programma do *Instituto*, hoje realiado na Casa Matriz e em 20 Filiaes que possui funcionando, permite assignalar-se que, emquanto a experiencia provou ficar o amparo de cada criança muito elevado nos asylos, orphanatos e hospitales consagrados á infancia, (um conto de réis e mais), com o soccôrro aos pequeninos e suas mães, no *Instituto* que fundei e dirijo o dispendio não foi além de 12\$000 por individuo.

7.º — As "Crèches-depositos" e o "Systema familiar" pela collocação da criança em casas de camponeses idoneos fornecem resultados muito mais evidentes, incontestavel economia, e, socialmente fallando, são muito mais proficuos.

8.º — Para a infancia delinquente e moralmente abandonada, cuja protecção é da alçada do Estado, representaria medida de indiscutivel valor a criação dos "Tribunaes Especiales."

9.º — No complexo concurso de providencias em favor da infancia, mórmente nos primeiros tempos da vida, passou em julgado o merito do trabalho das "Enfermeiras Visitadoras," como o

tem provado a pratica nos logarés em que exercem sua benemerita funcção.

10.º — A' Mulher, sempre na vanguarda de todas as grandes Causas, cabe dos mais elevados e honrosos papeis nas cónquistas em favor da Infancia, na qual repousam todas as esperanças pelo refinamento da civilisação e pela grandeza da Patria, devendo-se assegurar á criança os direitos indicados pela "Declaração de Genebra" e approvada pela Sociedade das Nações.